

VILLA-LOBOS E O CANTO ORFEÔNICO: ANÁLISE DE DISCURSO NAS CANÇÕES E CANTOS CÍVICOS

Alessandra C. Lisboa
ale_lisboa@yahoo.com

Dorotéa M. Kerr
dkerr@uol.com.br

Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo

A pesquisa trata do projeto de educação musical por meio do canto orfeônico desenvolvido por Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e implantado no Brasil em 1931. Objetiva estudá-lo como parte das novas propostas nacionais nos campos político, econômico, ideológico, cultural e, principalmente, educacional, vinculando-o à ideologia nacionalista e aos paradigmas educacionais então vigentes, representados nos ideais da Escola Nova. O objetivo específico é o de investigar de que forma a ideologia nacionalista serviu de suporte ao projeto, e como se manifestou especificamente nos textos dos cânticos compostos ou arranjados por Villa-Lobos como material para o ensino musical. Para tanto, será analisada a coletânea de canções *Canto Orfeônico*, a partir da abordagem teórica da Análise de Discurso, para desvendar as interações e conexões entre texto e contexto sócio-histórico e investigar elementos constituintes de uma formação discursiva em relação à formação ideológica vigente. Posteriormente também será feita uma análise musical que procurará desvelar possíveis recorrências de padrões rítmicos, melódicos e/ou harmônicos associados às possíveis categorias de elementos constituintes da formação discursiva a ser investigada. Como resultados parciais, foram estabelecidas algumas categorias temáticas recorrentes relacionadas ao teor dos textos das canções dos dois volumes da obra em análise, o que pode delimitar uma formação discursiva.

Palavras-chave: educação musical, canto orfeônico, ideologia nacionalista.

Abstract

This paper discusses the project of musical education through orpheonic singing developed by Heitor Villa-Lobos (1887-1959) and implanted in Brazil in 1931. Its goal is to study this project as part of the new national proposals in the political, economic, ideological, cultural and, mainly, educational fields, making a link to the nationalist ideology and to the educational paradigms that took place at that moment, represented by the ideals

of the New School. The specific goal is to investigate how the nationalist ideology supported the orpheonic project, and how it manifested in lyrics of the songs composed or arranged by Villa-Lobos as material for musical education. For this reason, the songs from the book Canto Orfeônico will be analyzed by the theoretical approach of the Discourse Analysis in order to investigate the interactions and connections between text and social and historical context, and to investigate possible constituent elements of a discourse's formation related to the ideology's formation of that moment. Moreover, also a musical analysis will be made, that intends to unmask possible recurrent rhythmic, melodic and harmonic patterns associated with the possible categories of component elements from the discourse's formation to be investigated. As the partial results, some recurrent thematic categories related to the song's lyrics from the two volumes of the book Canto Orfeônico have been established, what may delimit a discourse's formation.

Keywords: musical education, orpheonic singing, nationalist ideology.

A pesquisa em andamento trata do projeto de educação musical por meio do canto orfeônico desenvolvido pelo compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e implantado oficialmente no Brasil a partir do Decreto Federal nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Com esse documento, o canto orfeônico foi inserido como disciplina obrigatória nos currículos escolares do sistema público de educação.

Embora implantado por meio de decreto federal, o projeto de Villa-Lobos iniciou seu desenvolvimento primeiramente na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, restrito às atividades da SEMA (Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar do Distrito Federal), órgão cuja direção foi ocupada pelo próprio Villa-Lobos, a convite de então Secretário de Educação Anísio Teixeira. O projeto desenvolveu-se e ampliou-se no decorrer da década de 1930 até ter sua abrangência nacional consolidada com a criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, em 1942, instituição que se incumbiu da formação de professores especializados para a atuação no sistema público de ensino. Essa instituição tornou-se o estabelecimento padrão e modelo a ser seguido por outras instituições que surgiram em várias partes do país, com o mesmo objetivo do Conservatório.

A presença da música nos currículos escolares brasileiros, sobretudo no programa de ensino de instituições particulares vinculadas a ordens religiosas católicas e a missões ligadas ao protestantismo, pode ser constatada anteriormente à implantação do projeto de Villa-Lobos, ainda em meados do século XIX: a partir do Decreto Federal n. 331A, de 17 de novembro de 1854, foi estipulada a presença do ensino de “noções de música” e “exercícios de canto” em escolas primárias (que abordavam o ensino de 1º e de 2º graus) e nos Cursos Normais (magistério).

As primeiras manifestações de um ensino musical caracterizado como canto orfeônico e precursor das propostas de Villa-Lobos podem ser observadas no sistema público de ensino do Estado de São Paulo, durante as décadas de 1910 e 1920, sob responsabilidade de educadores como Carlos Alberto Gomes Cardim, João Gomes Júnior e os irmãos Lázaro e Fabiano Lozano. Contudo, o projeto proposto por Villa-Lobos marcou-se por sua abrangência nacional, tendo tornado o canto orfeônico modelo de educação musical que norteou as atividades ligadas a essa área no país, durante três décadas (1930, 1940 e 1950). Embora o canto orfeônico desenvolvido por Villa-Lobos posteriormente tenha sido substituído, nas escolas de primeiro e segundo graus, pela disciplina Educação Musical, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 de 1961, a influência desse modelo ainda perdurou mesmo depois de sua extinção oficial: além de os professores que passaram a ministrar a disciplina Educação Musical serem os mesmos que anteriormente trabalharam com o canto orfeônico, utilizando os mesmos procedimentos de ensino, alguns dos Conservatórios de Canto Orfeônico surgidos no país, posteriormente, transformaram-se em instituições de curso superior em música, podendo ser citado o exemplo do então Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Estado de São Paulo, posteriormente Faculdade de Música Maestro Julião, que se incorporou à Universidade Estadual Paulista (UNESP) e resultou no Instituto de Artes dessa universidade.

A implantação do projeto de Villa-Lobos, assim como o desenvolvimento dos objetivos do compositor na idealização do mesmo, estiveram intimamente ligados ao contexto histórico que os cercaram, contexto que engloba a Revolução de 1930 e a proliferação de novos ideais e propostas nacionais nos campos político, econômico, cultural e educacional. Nesse contexto, ao se considerar o projeto como parte constituinte dessas novas propostas, a pesquisa objetiva analisá-lo vinculando-o aos novos paradigmas surgidos no campo educacional, representados pelo movimento da Escola Nova, e à ideologia nacionalista, subsí-

dio para a formação de um Estado Nacional no Brasil a partir do novo governo instituído com a Revolução de outubro de 1930.

O movimento da Escola Nova, então atuante na Europa e nos Estados Unidos, teve suas idéias difundidas no Brasil em fins do século XIX, atingindo seu auge com a publicação de *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em 1932, redigido pelo educador Fernando de Azevedo e assinado por outros 25 intelectuais. O movimento tinha, como seu principal respaldo, as idéias do educador norte-americano John Dewey (1859-1953) e do sociólogo francês Emile Durkheim (1858-1917), além dos princípios científicos derivados da psicologia aplicada ao desenvolvimento infantil. Entre seus principais objetivos, o movimento trazia a idéia do ensino público democrático, gratuito, laico, obrigatório e com bases científicas coesas como dever do Estado, que deveria assegurar a formação integral e o desenvolvimento total das capacidades de cada indivíduo, dando-lhes iguais oportunidades de desenvolvê-las. Foi dentro dessa nova proposta educacional que o projeto de Villa-Lobos foi inserido, a partir do convite de Anísio Teixeira, ex-aluno e partidário das idéias do educador John Dewey, para que o compositor se tornasse diretor da SEMA, em 1931.

A ideologia nacionalista no Brasil permeou a formação do Estado Nacional brasileiro a partir de 1930, ao mesmo tempo em que a formação desse novo modelo político necessitou desenvolver um corpo de idéias em que pudesse se assentar. Dessa forma, a concepção ideológica emergente foi, ao mesmo tempo, causa e conseqüência da implantação desse novo modelo político. Influenciando vários segmentos da sociedade, a ideologia nacionalista no Brasil teve, em grande parte, sua propagação garantida por meio do sistema educacional que, revestido de novos ideais, incluiu o projeto de Villa-Lobos.

Ao se tratar da ideologia nacionalista, necessita-se definir primeiramente o conceito de ideologia. A definição aqui utilizada apóia-se nas interpretações do sociólogo Karl Mannheim (1968) e de Marilena Chauí (2001), conceito que se baseia na concepção marxista da sociedade dividida em classes sociais com visões de mundo e interesses divergentes. Segundo essa concepção, a ideologia não envolve simples sentido de teoria ou ideário, ou seja, conjunto sistemático de idéias que definem e comandam a atividade prática de pessoas, grupos e/ou entidades específicas. O conceito está vinculado a um conjunto de idéias ligadas à concepção de mundo de um grupo específico – o grupo dominante, que detém o poder político e econômico em uma sociedade, dentro de um contexto histórico-social determinado – e que são difundidas à sociedade como se fossem idéias e verdades coletivas, com a função de ocultar a divisão dessa sociedade em grupos com interesses discrepantes

e, assim, garantir a manutenção da ordem vigente e a posição desse grupo no meio social. De acordo com as palavras de Marilena Chauí (2001, p. 86), a ideologia transforma “as idéias particulares da classe dominante em idéias universais de todos e para todos os membros da sociedade”. A autora, também, destaca que “o momento essencial de consolidação social da ideologia ocorre quando as idéias e valores da classe emergente são interiorizados pela consciência de todos os membros não-dominantes da sociedade” (ib, p. 97). Nesse aspecto destaca-se a contribuição exercida pelas instituições do Estado na propagação dessas idéias à sociedade, como os meios de comunicação de massa e, de acordo com o interesse dessa pesquisa, o sistema público educacional.

O ensino do canto orfeônico desenvolveu métodos específicos de ensino e materiais musicais próprios à contemplação de suas finalidades. Sendo assim, esta pesquisa propõe-se a investigar a manifestação da ideologia nacionalista emergente no material musical utilizado, que refletiu os ideais de Villa-Lobos na elaboração do projeto. De que forma ela pode ter se manifestado? O objetivo específico do trabalho é identificar as manifestações ideológicas nos textos das canções utilizadas no programa orfeônico, que fizeram parte dos programas dos cursos de formação de professores e que, paralelamente, foram aplicadas no ensino público. O método de investigação baseia-se na abordagem histórica e na abordagem lingüística, especificamente nos parâmetros da Análise do Discurso, segundo Helena Nagamine Brandão (1994), Eni P. Orlandi (2001) e Ingedore Villaça Koch (1992, 1997, 2002). Essa linha permite considerar a linguagem como manifestação de categorias ideológicas, ao vinculá-la à exterioridade, ou seja, às condições histórico-sociais, em torno das quais o discurso é produzido. O objeto de análise é a obra *Canto Orfeônico*, dividida em dois volumes (1940 e 1951).

Procurar-se-á desvendar as interações e conexões entre texto e contexto sócio-histórico e investigar elementos constituintes de uma formação discursiva em relação à formação ideológica vigente. Posteriormente o material será submetido à análise musical, que procurará desvelar possíveis recorrências de padrões rítmicos, melódicos e/ou harmônicos associados às possíveis categorias de elementos constituintes da formação discursiva a ser investigada.

Esta pesquisa justifica-se por ser um estudo que aborda o projeto de Villa-Lobos como parte integrante das novas propostas políticas, educacionais e culturais que tomaram corpo no contexto que envolveu a formação de um Estado Nacional no Brasil, junto à sua subjacente ideologia, que se inspirou em um modelo político cujas origens remontam a Europa,

particularmente a França, representadas nas idéias trazidas pela Revolução Francesa em fins do século XVIII. E, principalmente, constitui um estudo que, ainda não observado em pesquisas sobre a temática, insere o projeto orfeônico nas novas aspirações educacionais que então influenciaram o sistema de educação pública no país, representados pelo movimento da Escola Nova, contexto no qual o projeto de Villa-Lobos difundiu as concepções ideológicas então em voga.

Como resultados parciais, até o presente momento foi realizada uma primeira análise dos dois volumes da obra *Canto Orfeônico*, que trouxe algumas observações que serão aqui mencionadas.

O primeiro volume, publicado em 1940, contém 41 peças e apresenta a predominância do trabalho com canções a duas vozes e, principalmente, do uso de marchas, sendo que, para Villa-Lobos, o padrão rítmico de marcha abrange os compassos de 2/4, 4/4 e 6/4, como a análise demonstrou. Predominam, também, canções originais compostas para o movimento orfeônico sobre temas folclóricos, o que não acontece no segundo volume, em que predominam canções folclóricas adaptadas. O segundo volume, publicado em 1951, contém 45 canções com nível de dificuldade técnica visivelmente maior do que as canções do primeiro volume, com predominância de canções a três e a quatro vozes (há também algumas a cinco e seis vozes).

Em ambos os volumes, a participação de Villa-Lobos na autoria das canções se restringe, na maior parte delas, a arranjos de músicas previamente compostas, assim como arranjos de melodias folclóricas. Existem algumas canções cuja autoria musical é sua, embora constituam a minoria. Os textos das canções analisadas durante a pesquisa não são de autoria de Villa-Lobos, mas apresentam uma pluralidade de autores, escritores, em sua maioria, além de pessoas atuantes na política, no sistema público de educação, na música e no campo militar carioca.

Durante a análise foram também estabelecidas algumas categorias temáticas para agrupar e comparar as canções dos dois volumes, em observância ao teor dos seus textos:

	Volume I	Volume II
Folclóricas	nº 32	nº 3, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 29, 37, 38, 40.
Folclóricas adaptadas com	nº 2, 19.	nº 5, 15.

outros textos		
Inspiração folclórica (canções baseadas em temas folclóricos - melodia, ritmo e/ou texto)	nº 16, 19.	nº 22, 28, 29, 39.
Infantis	nº 1, 4, 7.	nº 4, 6, 7.
Incentivo ao trabalho	nº 2, 3, 31	
Incentivo ao estudo	nº 8, 22.	nº 1, 2.
Conotação militar	nº 5, 9, 14, 37, 38, 39.	nº 13, 14, 30, 32, 36.
Canções de ofício	nº 28, 29, 30, 33, 34.	nº 26.
Exaltação a Getúlio Vargas	nº 40.	nº 30.
Exaltação da pátria e de seus valores (belezas naturais e povo brasileiro)	nº 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 35, 36.	nº 13, 25, 27, 34, 35, 36, 45.
Versões nacionais de temas (melodia e letra) universais		nº 8, 9, 10, 11, 12.
Diversos	nº 6.	nº 31, 33, 43.

Essa divisão em categorias torna-se o primeiro passo para a definição de elementos textuais que possam constituir uma formação discursiva relacionada à formação ideológica vigente então e, posteriormente, ser identificados com padrões musicais recorrentes, o que constitui a segunda parte da análise a ser feita.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Fernando de. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acesso em: 25 dez. 2004.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3.ed. Campinas: Unicamp, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; FÁVERO, Leonor Lopes. *Linguística textual: uma introdução*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

VILLA-LOBOS, Heitor. *Canto Orfeônico 1º volume: marchas, canções e cantos marciais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1940.

_____. *Canto Orfeônico 2º volume: marchas, canções, cantos: cívicos, marciais, folclóricos e artísticos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1951.